

Uma cidade bucólica e monumental

Preservada tanto como Patrimônio Nacional como da Humanidade, Brasília representa um caso único de preservação – fez jus a um tombamento especial e não existe nenhum outro similar no mundo. No geral, são tombados prédios, bairros e artefatos que têm de ser preservados em si. A cidade consolidou-se, enfim, como marco na história da arquitetura e do urbanismo internacional, figurando na lista do Patrimônio Mundial, em dezembro de

1987, como primeiro monumento do século 20.

Na capital da República, a preservação diz respeito à concepção do espaço urbano. O objeto preservado são as quatro escalas, que, segundo a proposta idealizada pelo arquiteto Lúcio Costa, devem conviver harmoniosamente. São elas a escala Bucólica, campo inserido na cidade; Monumental, palácios e casas oficiais; Residencial, superquadras predefinidas; e Gremiária, muito espaço para inte-

ração tanto nas quadras quanto no parque.

QUALIDADE DE VIDA – "Em Brasília, o campo está inserido no urbano. Essa foi a grande inovação de Lúcio Costa, que maravilhou o mundo, rompendo o conflito campo e cidade e oferecendo qualidade de vida", explica Cláudio Queiroz, superintendente do Iphan. É por conta das quatro escalas que a capital federal é chamada de cidade-parque e conhecida pela ampla visão

do horizonte e do céu.

De acordo com o presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF), Otto Ribas, o conceito de preservação é difícil porque a inovadora experiência urbanística daqui não é conservada pela população. "A maior contribuição de Brasília aos moradores são seus espaços públicos. Entretanto, existem pessoas que não interpretam desta forma e acham que tudo pode ser ocupado", argumenta.

A preservação, no caso es-

pecífico de Brasília, não diz respeito às obras, mas aos espaços que existem entre elas. Esse é o diferencial da capital em relação aos outros monumentos tombados. Segundo Otto, é necessário a criação de regras mais definidas para a ocupação da área pública, com limites, tolerâncias e proibições. Para Cláudio Queiroz, pode haver modernização sem descaracterização. "Todos os prédios podem ser derrubados e novos construídos com as mesmas dimensões."